



“A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA PERIFERIA URBANA” ESTUDO DAS RELIGIÕES NO MUNICÍPIO DE RIO DA GRANDE DA SERRA GRANDE ABC PAULISTA

SCARPIONI, Marcos
Mestrando em Ciências da Religião - UMESP
scarpionim@gmail.com

18

RESUMO

O artigo visa discutir a *diversidade religiosa* inserida em ampla perspectiva do *Pluralismo Religioso* no município de Rio Grande da Serra, região do Grande ABC Paulista, periferia urbana de São Paulo. Embasado nos conceitos de *desencantamento do mundo*, *secularização* e *laicidade*, abordaremos esse fenômeno social em franca expansão nesse município. De maneira analítica, discorreremos como essas instituições religiosas, compondo um dos vários segmentos sociais, com grande potencial de mudança comportamental dos indivíduos, acompanham, participam, enfim, influenciam as transformações sociais, culturais e políticas nessa localidade, outrora, sob a autoridade hegemônica da religião católica, contribuindo assim para a gestão político-administrativa da cidade. Ainda, como essas instituições, se posicionam frentes aos diversos problemas ambientais existentes nessa periferia urbana inserta no planalto Serra do Mar, Bioma da Mata Atlântica. Como procedimentos metodológicos, adotaremos: a) observações empíricas para o reconhecimento da microrregião central composta pelos bairros (Centro, Vila Albano, Vila Figueiredo e Vila Progresso); b) Incursões realizadas do Centro à Periferia com percursos realizados por caminhadas; c) Registro das Instituições Religiosas em caderneta de campo; d) Análise das ações religiosas frente às questões sociais, culturais, políticas e ambientais na região. Concluimos interpretando os múltiplos aspectos das interações sociorreligiosas em periferia urbana.

Palavras-chave: Rio Grande da Serra. Pluralismo. Periferia.

ABSTRACT

This article aims to discuss the *religious diversity* inserted in broad perspective of Religious Pluralism in the municipality of Rio Grande da Serra, a region of Great ABC Paulista, urban periphery of Sao Paulo. Based on the concepts of disenchantment *of the world*, *secularization* and *secularism*, we will look at this social phenomenon in expanding in this municipality. So analytical, we will discuss how these religious institutions, composing one of various social segments, with great potential for behavioral change in individuals, accompany, participate, finally, influence the social changes, cultural and political in this locality, formerly, under the hegemonic authority of Catholic religion, thus contributing to the political management and administrative management of the city. Still, as these institutions are positioned fronts to various environmental problems in urban periphery inserta plateau in Serra do Mar, the Atlantic Forest Biome. As methodological procedures, will get: (a) empirical observation for the recognition of the microregion central composed by neighborhoods (Center, Vila Albano, Vila Figueiredo and Vila Progress); b) incursions from the Center to the Periphery with journeys made by hiking; (c) Record of Religious institutions in PBS field; (d) Analysis of religious actions forward to social issues, cultural, political and environmental in the region. We conclude interpreting the multiple aspects of interactions sociorreligiosas in urban periphery.

Key-words: Rio Grande da Serra. Pluralism. Periphery.



INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, podemos observar as inúmeras transformações sociais, culturais, políticas, econômicas, tecnológicas, científicas e religiosas. As religiões sempre estiveram presentes nas diferentes sociedades influenciando e sendo influenciadas por essas transformações, já que “a religião tem um [...] profundo significado social” (BIANCO, 2012, p. 01).

Para Nunes (2011, p. 7):

A religião e a espiritualidade desempenham um papel significativo na vida das pessoas e podem contribuir para a erradicação de preconceitos, discriminação e intolerância, para a promoção da dignidade humana, da cultura de respeito aos direitos humanos e à diversidade e o estabelecimento da paz entre pessoas, grupos e nações, e cooperar para a construção de uma sociedade justa, livre e democrática.

Por isso, a diversidade religiosa inserida no contexto mais amplo que é o pluralismo religioso, constitui um campo fértil para nossa investigação, pois estaria havendo “no Brasil um verdadeiro pluralismo religioso com a penetração de uma multiplicidade de crenças e ritos pertencentes as mais distintas tendências religiosas e seitas” segundo (ANDRADE, 2009, p. 109).

Dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 demonstram uma expansão do número de denominações e/ou pertenças religiosa, e conseqüentemente, outra configuração da religiosidade presente nos municípios dos estados brasileiros.

Nossa investigação pauta-se na compreensão da diversidade religiosa no município de Rio Grande da Serra, região do Grande ABC Paulista, periferia urbana da cidade de São Paulo, bem como esse fenômeno religioso contribuiu na última década deste século ou tem contribuído atualmente para o desenvolvimento social, político, cultural e ambiental da cidade.

Para tal entendimento, iniciaremos por uma conceituação do termo “pluralismo religioso”, e discorreremos pelos motivos que permitem a esse, encontrar aporte para sua existência na sociedade contemporânea e por fim avaliaremos a diversidade religiosa *in locus* a partir dos pressupostos teóricos, como por exemplo: o desencantamento do mundo, secularização e laicização.



Problematização

Existirá nessa região um pluralismo religioso ou uma diversidade religiosa?

O pluralismo religioso ou a diversidade religiosa contribuiriam ou contribuí de alguma forma ou não para as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais no Município de Rio Grande da Serra?

Quais seriam as implicações do pluralismo no desenvolvimento sócio-cultural-político local?

20

Objetivos

Geral

Conceituar o pluralismo religioso e a partir de observações empíricas das instituições religiosas (denominações), na cidade de Rio Grande da Serra, região do Grande ABC Paulista, para demonstrar ou não sua existência, bem como compreender as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais que ocorreram ou ocorrem localmente ligadas a esse “pluralismo religioso” nessa região.

Específicos

Conceituar o que é pluralismo religioso e diversidade religiosa;

Fazer observações empíricas das instituições religiosas (denominações) na região central e periférica da cidade, para demonstrar ou não a existência do pluralismo religioso na região;

Reconhecer quais foram ou são os fatores sociais, políticos, culturais e ambientais que conduziram e ainda continuam influenciando processo de transformações sociais na região estudada.

Compreender se as transformações sociais, culturais e políticas que ocorrem atualmente na cidade contribuem para tal pluralismo;



JUSTIFICATIVA DO TEMA

São cada vez mais frequente na mídia contemporânea, questões religiosas envolvendo um número significativo de religiões institucionalizadas nos diversos municípios brasileiros. As instituições religiosas possuem um potencial para realizar transformações sociais em cada uma das comunidades locais, já que “para os indivíduos pode a Igreja representar então a comunidade mais importante de sentido; [...]” (BERGER, LUCKMANN, 2004, p. 72).

Por isso, estudar e compreender as religiões em suas práticas, ritos, e também em suas diversidades, contribui significativamente para compreendermos quais são as influências da religião nas transformações sociais e também quais as influências das transformações sociais podem interferir na dinâmica das religiões.

Demonstração de sua importância

Como pesquisa pura, sua importância está na compreensão das transformações sociais, quer sejam elas sociais, religiosas, culturais, políticas, enfim, como a diversidade religiosa de maneira capilar, influencia tais transformações no Município de Rio Grande da Serra.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no período de 12.04 à 28.05.2013. Para a realização dessa investigação, escolheu-se por (re)conhecer uma microrregião (central) do Município de Rio Grande da Serra – Grande ABC Paulista, composta pelos bairros Centro, Vila Albano, Vila Figueiredo e Vila Progresso, especificamente nas interfaces da área central e das vilas. Inicialmente foram feitas as incursões no bairro centro e progressivamente, avançamos para os outros bairros visando identificar e registrar as instituições religiosas. Todas as incursões foram feitas através de caminhadas próximo ao centro, todavia com auxílio de veículo na parte pouco mais afastada. Esperava-se um avanço para outras microrregiões, mas devido à escassez temporal, recursos econômicos e materiais, nesse instante foi possível a análise desses quatro bairros numa avaliação amostral. Após o registro das instituições religiosas, foi possível comparar o registro das instituições com a bibliografia consultada para compreender a presença



ou ausência do pluralismo religioso, além das suas influências sociais, políticas, cultural e ambiental nessa região.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o que é pluralismo no campo religioso e evidenciar esse fenômeno sociorreligioso no município, faz-se necessário abordar não só o conceito do que seja o pluralismo, mas também os conceitos que permitem a existência desse pluralismo nas sociedades. Portanto, discorreremos conceitos sobre o pluralismo religioso, laicidade, desencantamento do mundo e secularização, estes dois últimos propostos por Weber.

22

Pluralismo Religioso ou diversidade na alta modernidade

Ao discorrermos sobre pluralismo, a princípio, essa palavra expressa uma ideia de “diversidade de algo, mas numa unicidade”. Por isso, em se tratando de religião na alta modernidade, o pluralismo religioso pode ser inicialmente definido como uma grande multiplicidade de religiões desenvolvidas em uma determinada área e/ou região, o que é reforçado por Steil (2001, p. 116), já que “pluralidade e fragmentação religiosa, [...] são frutos da própria dinâmica moderna”.

Para Panasiewicz (2007, p. 2) “de fato diz respeito à própria pluralidade ou diversidade de tradições religiosas existentes e, mesmo, aos movimentos religiosos que estão emergindo no final do século passado e princípio deste”. Também Andrade (2009, p. 109) coloca que é uma “multiplicidade de crenças e ritos pertencentes as mais distintas tendências religiosas e seitas”.

Assim, é preciso refletir, o que se costuma chamar de pluralismo religioso [pode não limitar-se a] “uma diversidade cristã”, [...], pois “é um fenômeno bem maior do que a heterogeneidade cristã”, (SOUZA, 2012, p.129), embora alguns estudiosos¹ contemporâneos enfatizem uma maior diversidade no segmento religioso pentecostal em geral, por exemplo, para Mariano (2013, p. 04) “o pentecostalismo em meados do século XX, foi à religião pentecostal, que mais cresceu na América Latina” acreditando que tal fenômeno se traduz num

¹ Por exemplo, Pierucci, Mariano, Steil, Negrão



pluralismo. Dessa maneira, a heterogeneidade religiosa engloba necessariamente todas as religiões das mais variadas matrizes, origens, culturas.

Mas a religião institucionalizada pode também ser interpretada como espaços democráticos institucionais, pois segundo Sanchez (2010) “é, na verdade, a democratização do campo religioso, em que todos os sujeitos religiosos são reconhecidos como legítimos em suas reivindicações, desde que respeitados os princípios éticos”. Por isso, o pluralismo religioso pode estar caracterizado pela perda hegemônica da Igreja Católica e aumento significativo, progressivo de outras religiões que disputam entre si, a sua expansão no campo religioso. Trata-se, portanto, de um “fenômeno moderno que tem sua origem na ruptura do monopólio de uma religião oficial de uma determinada sociedade” (STEIL, 2001, p. 116).

Nessa pesquisa opta-se por trabalhar com os múltiplos entendimentos, pois os dados do Censo demonstram uma diversidade religiosa brasileira. Entretanto, quando observada cada religião em suas respectivas proporções, nota-se que o país está concentrado em Católicos e Evangélicos, caracterizando um país essencialmente Cristão, ademais, inexistente consenso para a definição de pluralismo.

As Religiões e o Desencantamento do Mundo

Na alta modernidade, ou melhor, na contemporaneidade, para os pesquisadores da religião², em suas observações na atualidade, o que ocorre é uma acomodação dos conceitos de Weber pertinentes aos comportamentos sociorreligiosos, especialmente o de “Desencantamento do Mundo”.

Esse conceito está atrelado a uma intensa racionalidade dos indivíduos frente as mais variadas questões intrínsecas a sociedade, gerando forte intelectualização na sociedade Ocidental, pela busca de “sentido”, novos sentidos, que permitiam interpretar os eventos mundanos de maneira empírica, relegando a um segundo plano a interferência do transcendental, do divino nesses eventos. Nesse processo, o que ocorre é a perda desse referencial fora da Terra e a busca constante em encontrar um referencial na própria Terra que dê “sentido” para essas coisas. A Ciência então é o emergente paradigma de “produção de

² Pierucci, Mariano, Steil, entre outros.



sentido”, fonte de sentidos firmada no início da modernidade como novo referencial pelo qual se explica os fenômenos no mundo. Para Pierucci (1997, p. 100):

[...] quando se começa a falar de secularização e desencantamento do mundo, a primeira coisa que vem à mente é justo a ciência, a ciência moderna em luta incessante contra os mais diferentes *ídola*: a superstição, a credulidade, a ignorância, o preconceito e - convém nunca esquecer - contra a obediência.

Na modernidade com o avanço das Ciências, torna-se possível vivenciar novas descobertas; criar novas tecnologias que encantam ou reencantam “em parte” esse mundo agora “desmagificado” e com “perda de sentido” caracterizado como um “mundo desencantado” como proposto por Weber (PIERUCCI, 2003, p. 50-51). Cabe ressaltar, isso só é possível numa sociedade moderna, onde “o desenvolvimento religioso como superação da magia e o desencantamento do mundo (resultado da explicação dos mistérios) são processos paralelos” (RIVERA, 2010, p. 111).

Por esses conceitos, a religião na alta modernidade tem perdido paulatina e progressivamente a capacidade de produzir sentidos para muitos que buscam na Ciência uma nova fonte produtora de sentidos. Assim, a desmagificação e a perda de sentido, na contemporaneidade conduz, induz, impulsiona os indivíduos religiosos a um novo processo de mudança de comportamento social, a uma autonomia, uma vez que, esses sujeitos progressivamente se afastam das práticas religiosas anteriormente realizadas com frequência, para a aproximação de atividades do cotidiano embasadas nas Ciências e novas tecnologias.

Nesse cenário, a religião parece estar fadada a desaparecer da sociedade. Entretanto, curiosa e contrariamente “a religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir” [sendo] “necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano” afirma (ALVES, 1981, p. 12).

Também, para Bianco (2012, p. 3) “o campo religioso brasileiro não experimentou o “desencantamento do mundo”, ao contrário, tem experimentado intensamente o seu “re-encantamento””. E mais ao “se lançar o olhar para os lados, percebe-se que o sagrado está em toda parte, se por um lado a sociedade demonstra não precisar de Deus, por outro, o indivíduo recuperou o milagre, recuperou o contato com o outro mundo”. Para Berger e



Luckmann (2004, p. 48) “a “desigrejização” não deve ser confundida com a perda de religiosidade”.

Secularização - mais que uma perda de hegemonia

A secularização é um processo de transformação social que tem suas origens no termo:

“secular” que deriva da expressão latina saeculum, que significa geração, duração de uma geração ou espaço de 100 anos; em sentido figurado, ela designa um período indeterminado de uma vida, de uma época ou daquilo que se repete regularmente (RIVERA, 2010, p. 115).

Essa pode ser entendida como um processo de transformação da dinâmica religiosa e social que segundo Pierucci, (1997, 49) se dá “como um processo irregular, descontínuo, com flutuações marcantes no compromisso religioso dos indivíduos, seja com a doutrina professada, seja com a comunidade concreta de fé”.

Também pode se constituir num processo de destituição de algo sagrado, sacralizado anteriormente pelo indivíduo, por exemplo: espaços, símbolos, ritos, mitos. Esses fatos estão imbricados pela perda de um poder religioso institucionalizado (hegemonia católica) para o poder político-jurídico (Estado). É caracterizada como um “processo histórico decisivo na formação das sociedades modernas ocidentais (MARIANO, 2003, p. 112).

A secularização ocorreu primeiramente nos países europeus tendo seu início no período Renascentista meados do século XVI ganhando uma maior expressividade e perpassando todo o Iluminismo no século XVIII, até atingir sua plenitude no século XIX. No Brasil, porém, é somente no final do século XIX com a Constituição de 1891, ocorrendo à separação político-jurídica entre o Estado e Igreja Católica e a geração de “liberdade religiosas e de culto” que consolidou-se o processo de Secularização.

Entretanto, embora exista um “vínculo entre secularização e religião [isso] não quer dizer a dissolução da religião, mas o acerto de contas com o controle que as instituições portadoras de sentido exerceram sobre sociedades e indivíduos [...]” (SJ RODRÍGUEZ, 2011, p. 208).



Laicização – Estado-Igreja, juntos, porém separados!

Outro conceito de grande importância para interpretação do pluralismo religioso é a laicização, uma vez que, tal processo político-jurídico ocorre imbricadamente com a secularização no país. De acordo com Ströher, Benedito e Borges (2011, p.67):

O Brasil é Estado laico desde a primeira República. Durante o governo republicano provisório é instaurada a separação entre a Igreja e o Estado, pelo Decreto 119-A, de 17 de janeiro de 1890, que foi confirmado pela primeira constituição republicana, em 1891.

Para Rivera (2010, p. 119), a “laicização corresponde um enfoque institucional, enquanto a “secularização comporta um enfoque cultural, pois uma está atrelada obrigatoriamente a política e seus instrumentos jurídicos reguladores, enquanto que a outra é um processo de transformação cultural-histórica que se desenvolve ao longo de séculos”.

Atualmente, vivenciar o Estado laico previsto no artigo 19 da Constituição Federal de 1988, não significa vivenciar um Estado que coloca à religião as margens da sociedade contemporânea, mas sim, um Estado que garanta aos indivíduos, sua liberdade religiosa, respeitando suas escolhas em optar por seguir ou não a qualquer pertença, credo religioso, ou a ainda, o não seguimento de nenhuma pertença. Afinal, os indivíduos estão caracterizados como:

[...] seres humanos, como seres culturais, históricos e sociais, se caracterizam pela diversidade de seu aspecto físico e de características individuais, de sua situação socioeconômica, de seus modos de expressão, de seus comportamentos, valores éticos e acordos estabelecidos de convivência social (NUNES, 2011, p. 5).

O Estado Democrático de Direito tem, portanto, o dever de tratar com igualdade as diferentes religiões, crenças e convicções, não podendo estabelecer relação de aliança ou dependência com qualquer religião ou com seus representantes, nem interferir na formação espiritual e na crença em particular, pois a fé pertence ao espaço privado e à intimidade do indivíduo, materializando assim o que preconiza a Constituição Federal.



Brasil – A configuração religiosa pluralista?

Para um número significativo de teóricos pesquisadores, o Brasil é um país pluralista no que diz respeito às religiões. Para Negrão (2008, p. 261) “essa diversidade tem como marco originário a Proclamação da República [1891]”. Tal afirmação é também compartilhada por Andrade (2009, p. 109), pois, é praticamente na “virada do século XIX para o XX [que] instalou-se no Brasil um verdadeiro pluralismo religioso com a penetração de uma multiplicidade de crenças e ritos pertencentes as mais distintas tendências religiosas e seitas”.

Analisando os dados dos últimos dois censos comparativamente podemos observa um decréscimo do número de católicos e aumento evangélicos, e também de outras pertenças em suas minorias. No censo de 2000, segundo Teixeira (2005, p. 28) somando-se “os católicos e evangélicos, chega-se a 89,2% da população total”. E mais, esse cenário religioso brasileiro, já representaria uma “quebra no monopólio católico-romano”, ou seja, a perda hegemônica da religião católica.

No censo de 2010, novamente a somatória de católicos e evangélicos representa 86, 8%. Mas é importante compreender que a perda hegemônica da Igreja Católica não é algo recente, mas já vem ocorrendo desde a década de 70, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Anos	População total	Católicos	Evangélicos de Missão	Evangélicos Pentecostais	Evangélicos Total	Outras religiões	Sem religião
1970	93.470.306	91,8%	----	----	5,2%	2,5%	0,8%
1980	119.009.778	89,0%	3,4%	3,2%	6,6%	3,1%	1,6%
1990	146.814.061	83,3%	3,0%	6,0%	9,0%	3,6%	4,7%
2000	169.870.803	73,9%	5,0%	10,6%	15,6%	3,2%	7,4%
2010	190.755.799	64,63%	4,03%	13,30%	22,16% (incluídos os "evangélicos não-determinados")	3,9%	8,0%

Tabela 1. Dados dos Censos³ 1970 - 2010

Fonte: IBGE, 2010

São Paulo – A realidade religiosa regional

Na cidade de São Paulo, a religiosidade se dá em virtude de uma reconfiguração religiosa que tendencia à realidade expressa no âmbito do país.

UF	Total	%	Católicos	%	Evangélicos	%	Outros	%	Sem	%
----	-------	---	-----------	---	-------------	---	--------	---	-----	---

³ Dados fornecidos em aula introdutória na disciplina “Temas Emergentes”, ministrada pela Profª. Dra. Sandra Duarte de Souza, anotações pessoais.



									Religião	
Brasil	190.755.799	100	123.280.172	64,6	42.275.440	22,2	9.864.677	5,2	15.335.105.	8,0
São Paulo	41.262.199	100	24.781.288	60,1	9.937.520	24,1	3.185.195	7,7	3.357.862	8,1

Tabela 2. Dados Comparativos do Brasil e São Paulo no Censo 2010

Fonte: Dados extraídos da **Tabela 7:** População do Brasil e Unidades da Federação (UF) e percentagem por grupos religiosos, 2010. (ALVES, BARROS, CAVENAGHI, 2012, p. 158)

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

Rio Grande da Serra é um dos 645 municípios do Estado de São Paulo, um dos sete municípios da Região do Grande ABC – Paulista, “estando encerrado pelos municípios limítrofes de Ribeirão Pires - norte/oeste, Suzano - leste e Santo André - sul/sudeste”,⁴ (CÂMARA, 2012).

O espaço territorial é de 36,7 Km² possuindo um uma topografia bastante irregular e acidentada (IBGE, 2010), um clima do tipo subtropical, com uma vegetação caracterizada por florestas nativas (ombrófila/pluvial) e capoeira⁵.

O município é um planalto em continuidade a Serra do Mar, portanto, inserido no *Bioma da Mata Atlântica*, protegido pela lei federal 11.428/2006. Também, é protegido pela lei estadual 9866/1997, tendo 100% do seu território dentro da Lei de Proteção aos Mananciais (SERRANO, 2007, p. 19).

Considerado marco zero da cidade é a Capela Santa Cruz⁶, erigida como um memorial pela morte de um dos tropeiros que transitavam entre Santos e São Paulo, pois esses subiam a Serra do Mar para o transporte de sal e outras mercadorias que iria abastecer o centro comercial da região central de São Paulo, afinal segundo Eliade (1992, p. 36) “instalar-se num território, equivale em última instância, a consagrá-lo”. Assim, Rio Grande da Serra, se constituiu numa

⁴ CÂMARA MUNICIPAL DE RIO GRANDE DA SERRA. História de Rio Grande da Serra. Disponível em: <www.camararg Serra.sp.gov.br/paginas/1/historia-de-rio-grande-da-serra> Acesso em: 21.04.13.

⁵ Capoeira – é o termo brasileiro que designa o terreno desmatado para cultivo, o mato que foi roçado ou mato que substitui a mata secular derrubada. Por extensão, chama-se capoeira, a vegetação que nasce após a derrubada das florestas virgens. Caracteriza-se pela vegetação aberta com forração de gramíneas e demais ervas; árvores e arbustos esparsamente distribuídos, Também, podem ser entendidos, como os estágios de regeneração da vegetação degradada da floresta. Distinguem-se as formas: capoeira rala; capoeira grossa, na qual se encontram árvores; capoeirão, muito densa e alta, ou ainda, como sendo o tipo de ocorrência vegetal, geralmente associada a uma floresta pré-existente, que foi cortada ou queimada, portanto, também características de origem antrópica. Suas espécies mais frequentes são Garapa, Vinhático, Faveiro e Canela-rosa;

“A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA PERIFERIA URBANA” - ESTUDO DAS RELIGIÕES NO MUNICÍPIO DE RIO DA GRANDE DA SERRA GRANDE ABC PAULISTA - SCARPIONI, Marcos



grande rota de mercadorias desde o século XVII ao século XIX quando surge o transporte ferroviário e posteriormente o rodoviário.

Mas, Rio Grande da Serra, só irá emancipar-se em meados do século XX. Pois, em 1964, tem sua emancipação política e econômica, período em que experimenta a sua maior transformação social e cultural com a chegada de migrantes de outras regiões do Brasil.

A população do município de Rio Grande da Serra era de 43.974 habitantes, possuindo como estimativa para 2012 o número de 45014 habitantes (IBGE, 2010). Todavia, trabalharemos com os números divulgados em 2010. Desta população 49,66% são homens e 50,34% são mulheres.

Rio Grande da Serra, uma cidade de migrantes

Na contemporaneidade, Rio Grande da Serra, comporta um número significativo de migrantes, que são provenientes basicamente de duas regiões: Da região Nordeste com 8,16% são homens e 8,12% mulheres, e da região Sudeste 39,92% são homens e 40,83% mulheres. As outras regiões possuem representação pouco expressiva, por isso, não estão descritas, mas contabilizadas em dados gerais do Censo 2010.

A configuração religiosa da população residente está disposta da seguinte forma:

RELIGIÃO	Nº DE DECLARANTES
Católica	20252
Evangélicas de Missão	2600
Evangélicas de origem Pentecostal	10635
Evangélicas de origem Pentecostal - outras	2741
Outras Religiosidades	1836
Sem Religião	6346

Quadro 1. Panorama da Configuração Religiosa da População Rio Grandense
Fonte: Dados extraídos do Censo 2010 - IBGE, 2010.

Os católicos perfazem 45,06% da população, os evangélicos estão representados por 25,19%, e a soma das minorias é de 4,13%. É um percentual que causa inquietação e

⁶ A Capela Santa Cruz, atualmente é conhecida por Capela São Sebastião, foi construída em 1611, comemorando 402 anos em 20 de Janeiro de 2013.



questionamentos são aqueles que se declaram sem religião, perfazendo um total de 14,29 No quadro abaixo, é possível verificar que existem mais mulheres que se declaram como evangélicas, enquanto que na pertença católica, os números entre mulheres e homens praticamente são similares.

RELIGIÕES	GÊNERO	
	Homens	Mulheres
CATÓLICA	49, 38%	50,62%.
EVANGÉLICA	38,14%	62,86 %

Quadro 2. Cruzamento de Religião e Gênero
Fonte: IBGE 2010

A microrregião e as religiões existentes in lócus

A microrregião está composta pelos bairros, centro, V. Figueiredo, V. Albano e Vila Progresso.

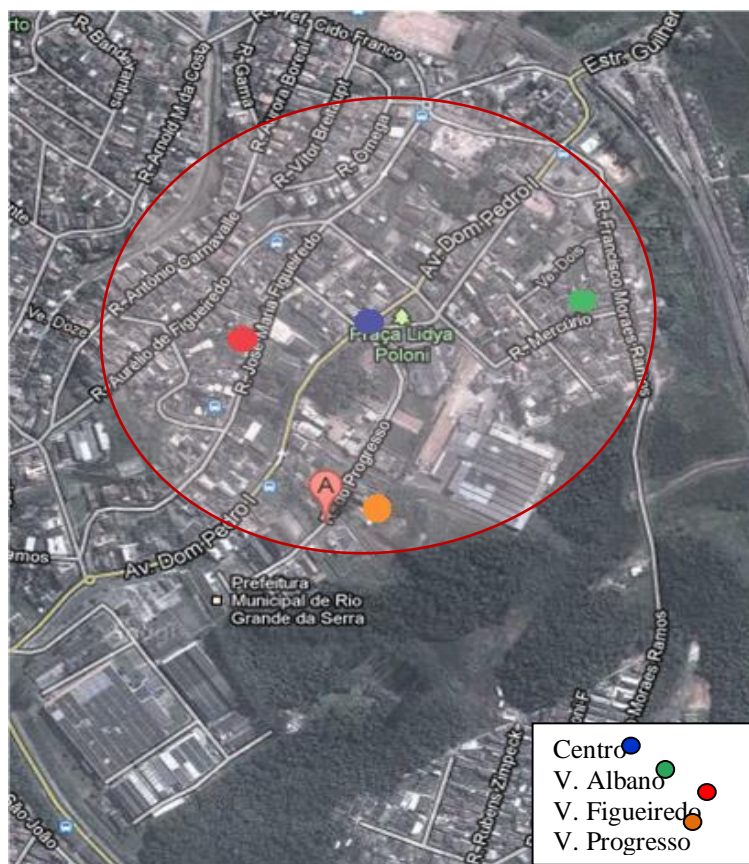


Figura 1. Mapa da Microrregião (delimitada)



Fonte: Googlemaps, 2013

Percorrendo essa microrregião, foi possível identificar e registrar 13 instituições religiosas conforme dispostas no quadro abaixo:

Microrregião (Central)	INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS (TIPOS)	LOCALIZAÇÃO
Centro	BATISTA CENTRAL	Av. Dom Pedro I, nº 546
	UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	Av. Dom Pedro I, nº 427
	INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS	Av. Dom Pedro I, nº 118
	1ª IGREJA EVANGÉLICA CRISTÃ PRESBITERIANA	R: Lídia Pollone, nº 147
V. Albano	CATOLICA (Paróquia São Sebastião)	R: Francisco Morais Ramos, nº 70
	ASSEMBLEIA DE DEUS (Ministério Madureira – Campo Pq. São Rafael/ SP)	R: Vênus, s/nº próx. nº 46
V. Figueiredo	BATISTA ÁGUA VIVA	R: José Maria de Figueiredo, nº 09
	CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL	R: José Maria Figueiredo, nº 318
	ASSEMBLEIA DE DEUS	R: José Maria Figueiredo, nº 558
	APOSTÓLICA RENASCER EM CRISTO	R: José Maria Figueiredo, nº 773
V. Progresso	JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (Mórmons)	R: Progresso, nº 368
	COMUNIDADE DA FAMÍLIA	R: Progresso, s/nº próx. 368
	PRESBITERIANA DO BRASIL	R: Progresso, nº 329

Quadro 3. Identificação e registro das instituições religiosas

Essa diversidade religiosa avança após a década de 50 num período de crescimento econômico impulsionado pelas indústrias automobilísticas concentradas na região do grande ABC, e pela migração populacional regional, pois até então, a cidade era essencialmente católica, pois segundo Noronha (2012, p. 146), “é nos últimos anos da década de 1960, [que] os evangélicos [...] costumavam se encontrar nas casas dos irmãos ou em salões, para as reuniões de oração enquanto não havia templos”, sendo a primeira igreja constituída a Assembleia de Deus.



No contemporâneo, tal configuração religiosa nessa microrregião pode expressar uma à liberdade religiosa em geral no município de Rio Grande da Serra, e até aventar o trânsito religioso, pelo “o crescimento da oferta de novos produtos e serviços religiosos e, como efeito disso, a maior mobilização religiosa da população” (MARIANO, 2003, p. 113).

Dessa maneira, é cada vez mais crescente também, o número de estabelecimentos comerciais de artigos religiosos⁷ na região, administrados por sujeitos religiosos, que visam atender esse público alvo, fornecendo produtos e serviços, fomentando dessa maneira o consumo, já que crescem as demandas por bens materiais, motivados por práticas religiosas, por exemplo: a teologia da prosperidade. Porém, verdadeiramente que esses estabelecimentos contribuem diretamente para a manutenção da economia local, pelo atendimento das demandas, empregabilidade, pagamento de taxas e tributos, etc.

Todavia, o consumo de bens e serviços pode produzir impactos ambientais, direta e indiretamente, e como todos os demais segmentos da sociedade as instituições religiosas possuem um potencial de transformação social, cultural, política, mas, observa-se na atualidade que as instituições religiosas nessa microrregião, não participam efetivamente das questões relacionadas ao meio ambiente, haja vista a baixa expressividade política dos grupos evangélicos na câmara municipal e pela falta de projetos que incentivem a defesa e proteção ambiental.

CONCLUSÕES

O município de Rio Grande da Serra possui uma liberdade religiosa, uma diversidade religiosa no segmento evangélico, mas não é possível afirmar a existência de um pluralismo religioso na microrregião estudada. E essa diversidade religiosa só é possível em uma sociedade moderna, secularizada, num Estado Democrático de Direito, Laico, que permite uma abertura de escolha e autonomia aos indivíduos, que buscam na religião o atendimento de seus desejos e suas necessidades, o que conduz o “acirramento das instituições religiosas num mercado religioso, que precisa adequar ritos e práticas religiosas para atendimento do religioso consumidor” (MARIANO, 2003, p. 115).

⁷ Os mais variados artigos, dentre eles: vestimentas específicas, CDs, DVDs, bíblias, livros, roupas, etc.



E nesse contexto de metamorfose de ritos e práticas religiosas é cada vez mais difundida a teologia da prosperidade que motiva as pessoas a adquirirem bens e serviços, fomentando a cultura do consumo, o que direta e indiretamente pode levar as transformações ambientais, impactando o meio de maneira negativa. Quanto às questões políticas, na região não existe uma política ou legislação específica enfatizando a religião, todavia acredita-se que exista uma sintonia com o que preconiza a Constituição Federal, bem como os tratados internacionais que o Brasil é signatário.

Todavia o trabalho possui suas limitações decorrentes de recursos temporais e financeiros, por isso, apresenta um breve recorte da realidade necessitando assim de aperfeiçoamentos, discussões tantas quantas se fizerem necessárias para a compreensão em cada período, uma vez que a religião como processo cultural em constante transformação, também precisa de constante análise. Por isso, esse trabalho não tem a pretensão de esgotar todas as discussões em si, mas servir de suporte para incrementos e assim aperfeiçoamento do conhecimento no porvir para a melhoria da qualidade de vida neste município.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *O que é Religião*. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ALVES, José Eustáquio Diniz. BARROS, Luiz Felipe Walter. CAVENAGHI, Suzana. A dinâmica das filiações religiosas no Brasil entre 2000 e 2010: diversificação e processo de mudança de hegemonia. *Rever*. São Paulo, ano 12, n.02, Jul./Dez.2012.

ANDRADE. Maristela Oliveira. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. *CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Paraíba, n.14, p. 106-118, Set.2009.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido – A orientação do homem moderno*. [trad. Edgar Orth]. São Paulo: Vozes, 2004.

BIANCO, Gloecir. Pluralismo Religioso Brasileiro e a Crise de Sentido. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, ano IV, n. XIII, p.1-12, Mai.2012.



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO GRANDE DA SERRA. *História de Rio Grande da Serra*. Disponível em: <www.camararg Serra.sp.gov.br/paginas/1/historia-de-rio-grande-da-serra> Acesso em: 21.04.2013.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o Profano*. 1ª ed. [trad. Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 21.04.2013.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 111-125, Jun.2003.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. *Sociedade e Estado*, Brasília - DF, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008.

NORONHA, Cláudio. As primeiras igrejas evangélicas e o perfil dos fiéis. In: RIVERA, Dario Paulo Barrera. (Org.) *Evangélicos e Periferia Urbana em São Paulo e Rio de Janeiro*. Curitiba: CRV, 2012. p. 146-148.

NUNES, Maria do Rosário. Apresentação. In: STRÖHER, Marga Janete. BENEDITO Deise. BORGES, Nadine Monteiro. (Orgs.) *Diversidade Religiosa e Direitos Humanos – Reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade*. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. 2011.

PANASIEWICZ, Roberlei. *Identidade Cristã e Pluralismo Religioso Contemporâneo: Uma reflexão a partir da abordagem teológica de Claude Geffré*. Disponível em: <www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Panasiewicz,%20Roberlei.pdf> Acessado em: 10.04.2013.

PIERUCCI, Antonio Flavio. *Desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 27-59.

_____. Reencantamento e Dessecularização – A propósito do auto-engano em sociologia da religião. *Cebrap*. São Paulo, n. 49, p. 99-117, Nov. 1997.

RIVERA, Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina*. 2ª. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2010.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. (Org.) *Evangélicos e Periferia Urbana em São Paulo e Rio de Janeiro*. Curitiba: CRV, 2012.

SANCHEZ, Wagner Lopez. *Pluralismo religioso: entre a diversidade e a liberdade*. Disponível em: <www.ihu.unisinos.br/entrevistas/34166-pluralismo-religioso-entre-a-diversidade-e-liberdadeentrevista-especial-com-wagner-lopes-sanchez> Acesso em: 22.04.2103.



SJ RODRÍGUEZ, Luis Herrera. Novas identidades sócio-religiosas na América Latina. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 201-212, 2011. pdf.

SERRANO, Maria Rita. *O Desenvolvimento Socioeconômico de Rio Grande da Serra*. 1ª ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. pdf.

SOUZA André Ricardo de. O pluralismo cristão brasileiro. *Caminhos*, Goiânia, v. 10, n.1, p.129-141, Jan/Jun 2012.

STEIL Carlos Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição - Transformações do campo religioso. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 3, n. 3, p. 115-129, Out. 2001.

STRÖHER, Marga Janete. BENEDITO Deise. BORGES, Nadine Monteiro. (Orgs.) *Diversidade Religiosa e Direitos Humanos – Reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade*. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. 2011.

TEIXEIRA, Faustino. Pluralismo religioso. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 27-32, 1º sem. 2005.

a) o: País. Distribuidora. Ano da realização.